

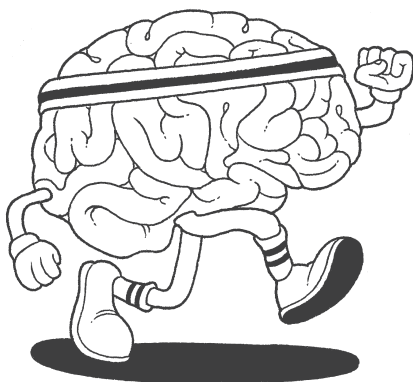
TU ÉS
IN
CRÍ
VEL

TU ÉS IN- CRÍ- VEL

Matthew Syed

ILUSTRAÇÕES DE

Toby Triumph



 PRESENÇA

ÍNDICE

Capítulo 1 10

**DE MIÚDO MEDIANO
A MIÚDO INCRÍVEL**

Capítulo 2 32

O QUE É QUE ME DETÉM?

Capítulo 3 62

**O TEU CÉREBRO INCRÍVEL
E ELÁSTICO (E PLÁSTICO)**

Capítulo 4 74

**A PRÁTICA TORNA TUDO
~~PERFECTO~~ INCRÍVEL**

Capítulo 5.....

92

GÊNIO OU QUÊ?

Capítulo 6

116

PEQUENOS PASSOS E SALTOS GIGANTES

Capítulo 7.....

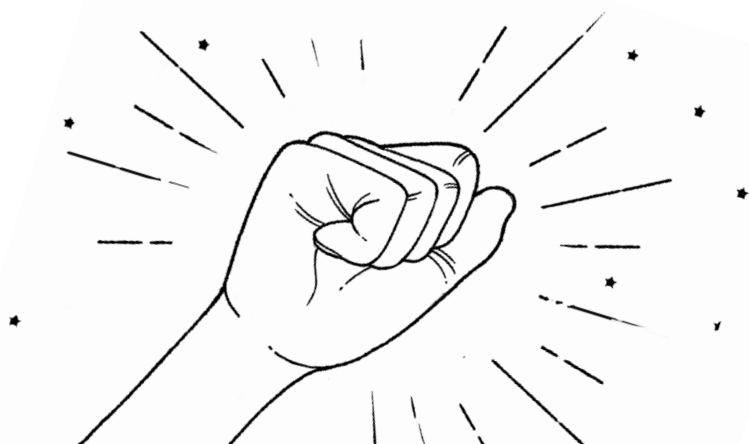
134

SOB PRESSÃO

Capítulo 8

144

DON'T STOP ME NOW





TUDO

SOBRE



SER
INCRÍ
VEL





Tornarmo-nos bons nas coisas não é tão difícil como possas pensar. Na verdade, qualquer um pode ser (muito) melhor em quase tudo.

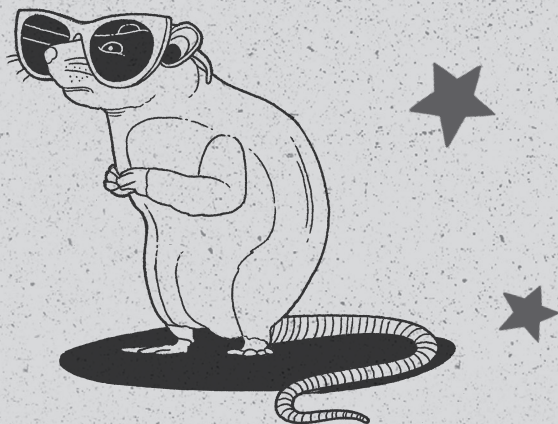
MAS ANDAS OCUPADO, CERTO?

Não me digas nada. Há tanto que fazer – trabalhos de casa, praticar desporto, estar com os amigos, atualizar o Instagram...

Arranjar tempo para **fazer** tudo pode ser um desafio.

Tentar ser **excelente** em tudo pode ser ainda mais difícil.

É aí que entra este livro. Vai desvendar-te qual é o segredo para ser fantástico e contar-te coisas que as pessoas que são as melhores na sua área sabem acerca do sucesso. Se tens um amigo ou amiga que parece não se esforçar para ter boas notas ou um irmão que é melhor do que tu no ténis, ou mesmo se não sabes bem quais são os teus pontos fortes – então este livro é para ti.



O que é que isso implica? Bom, vamos familiarizar-nos com o sucesso, analisar o nosso cérebro para percebermos como é que adquirimos novas aptidões e equipar-te com estratégias para aumentares a tua confiança e alcançares o teu potencial. Vamos derrubar alguns mitos acerca do que é necessário para nos destacarmos da multidão, partilhar histórias sobre pessoas bem-sucedidas e proporcionar todo o apoio e conselhos de que necessitas para te tornares fantástico.

Então, se estás preparado para o desafio, toca a começar... Não há tempo a perder se queres ser um ou uma incrível *vlogger*, pianista, físico, ás do ténis, mestre de xadrez, mergulhador de profundidade, cardiocirurgião, primeiro-ministro, pirata informático, agente secreto, futebolista, matemático, arqueólogo, professor, canalizador, advogado, barista, *chef*, escritor de viagens, tosquiador de cães, apresentador de televisão, basquetebolista, estrela *rock*, astronauta ou vendedor de pipocas (não, também não seria a minha escolha, mas parece que é uma profissão, por isso, se fores vender pipocas, também podes ser incrível nisso).

Ei, a propósito: aquela *selfie* perfeita, aquela nota incrível a matemática ou a excelente execução de piano? Os seus autores estavam a mentir se disseram que não praticaram...



**DE
MIÚDO
MEDIANO
A
MIÚDO
INCRÍVEL**



1

*Imagina um miúdo perfeitamente vulgar. Que vive numa rua muito vulgar. Nos arredores de uma cidade completamente vulgar. Já deves ter percebido aonde queremos chegar. Esse miúdo (vamos chamar-lhe **Miúdo A**) provavelmente passa os fins de semana no centro comercial vulgar e depois vai para a sua casa vulgar comer um jantar vulgar. Lá, já percebeste. É tudo muito, hum, vulgar...*



Quanto aos filhos famosos da cidade – sabes, aqueles que nasceram na região e fizeram grandes coisas e mudaram o mundo –, bom, na verdade não há muitos. A não ser um meteorologista da televisão e um tipo que talvez – ninguém tem a certeza – tenha inventado uma parte crucial da máquina de secar na década de 1980. Mas é tudo. Sinceramente, este sítio é mais chato do que um dia chato na **Chatalândia**.

Então, já te oiço perguntar, porque é que estamos a começar este livro aqui? Qual é o interesse de colocar o **Miúdo A** no seu beliche vulgar do seu quarto vulgar? Pois, é exatamente esse o ponto, o **Miúdo A** é vulgar. Tal como qualquer outro miúdo. Tal como tu, talvez? Mas algo incrível está prestes a acontecer.

**A VIDA DO MIÚDO A
ESTÁ PRESTES A MUDAR.
PARA SEMPRE.**

Bom, ele não vai ser mordido por uma aranha radioativa ou atingido por um raio que lhe dá...



Em vez disso, um dia, ao voltar da escola, o **Miúdo A** tem os pais à sua espera à porta de casa.

Estão a magicar alguma coisa. O **Miúdo A** tem a certeza. A mãe está aos saltinhos para a frente e para trás, como uma rã toda entusiasmada, e o pai está a sorrir. Sim, a sorrir. E o **Miúdo A** sabe que isto só pode significar uma coisa. Eles têm algum tipo de surpresa na manga.

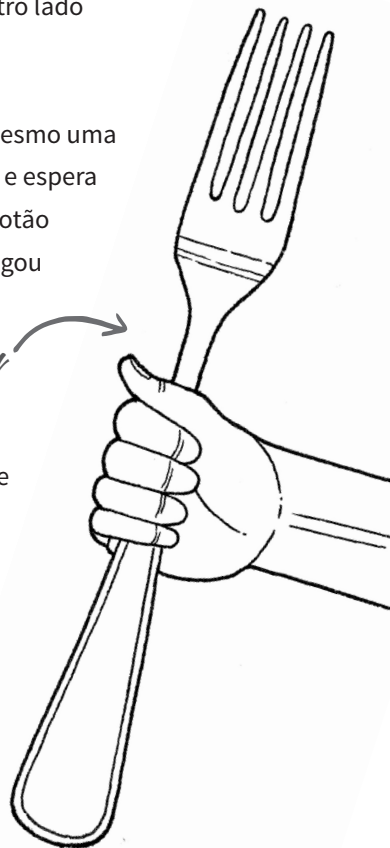
- «Fecha os olhos», guincha a mãe a meio de um pulinho.
- O **Miúdo A** obedece, mas no fundo espera seriamente
- que não seja como a «última» surpresa que lhe fizeram.
- Aquela com o trampolim que terminou com uma chamada
- embaraçosa para os bombeiros...
- Com grande excitação, o pai abre a porta da garagem.
- «Pronto, já podes olhar!»
- Por momentos, o **Miúdo A** pensa que lhe está a escapar
- algo. Os pais rodeiam-no, irradiando orgulho.

«Hum, é uma mesa», comenta o **Miúdo A**, intrigado.
«Eu sei que parece uma mesa velha», diz o pai, saltando para a frente, «mas, REPARA, é uma mesa de ténis de mesa!»
Antes que o **Miúdo A** possa responder, a mãe põe-lhe uma raquete e uma bola de ténis de mesa nas mãos, e, antes que consiga dizer «raquete de pingue-pongue», está frente a frente com o pai, do outro lado da rede.
«Estás à espera de quê?», grita a mãe, quase histérica. O pai também parece muito perigoso. Como se pudesse ferir-se a si próprio ou a alguém nas proximidades. Está a fazer alongamentos de aquecimento com as pernas e a dobrar-se em posições que o **Miúdo A** nunca viu (exceto talvez a que se pode ver num *pretzel*).
«Vá lá, vamos jogar!», grita o pai do outro lado da mesa.

O **Miúdo A** fita o pai por cima da rede. A tarde deu mesmo uma volta inesperada. Apesar de tudo, segura na raquete e espera pelo serviço do pai... E é aqui que pressionamos o botão de pausa na história. Porquê? Porque o **Miúdo A** chegou a uma grande encruzilhada na sua vida.

Parece que engoliu um garfo!

O tipo de encruzilhada em que tem de escolher entre dois caminhos. Num deles, ele continua a viver a sua vida vulgar, banal. O outro vai levá-lo numa **fantástica e surpreendente viagem**, e tudo se resume ao que acontece a seguir.



Mas deixemos o melhor para o fim e comecemos com o caminho que leva o **Miúdo A** a tornar-se...



MIÚDO MEDIANO

OK, voltemos à história. Muito concentrado, o **Miúdo Mediano** aguarda (um pouco mais do que achou que seria necessário. O pai foi a casa buscar a sua fita para a cabeça da sorte). Quando dá por isso, a bola passa sobre a rede como uma bala. E o **Miúdo Mediano** falha. Completamente. Bom, foi azar, pensa. O pai parece bom nisto. Talvez tenha sido sorte, contudo. Ou talvez tenham sido os alongamentos (ou a fita da cabeça). O **Miúdo Mediano** tenta novamente. Desta vez, a bola vai para o lado, salta da mesa e vai a rolar pela porta da garagem fora.

◦ «Não faz mal», diz o pai. «Tenta outra vez.»
◦
◦ Corado que nem uma beterraba, o **Miúdo Mediano**
◦ não está propriamente a gostar disto. Tenta servir
◦ de novo. Desta vez, a bola passa a raspar na rede,
◦ só para o pai devolver o serviço com tanta força,
◦ que ela volta para ele como um míssil. Atinge a
◦ extremidade da mesa do lado dele e vai bater-lhe
◦ com toda a força no cotovelo.
◦
◦ «Vá lá, rapaz!», grita o pai, sempre aos pulos como
◦ um profissional. «Tu consegues melhor do que isso.»

O **Miúdo Mediano** apanha a bola do chão da garagem e pondera pedir a fita da cabeça para usar como ligadura. Arrasta-se até à mesa, mas sem vontade nenhuma. No que lhe diz respeito, pode enfrentar mais humilhações do pai (que parece ter encontrado o seu atleta olímpico interior) ou ficar no quarto com a consola de jogos. Naquele momento, a consola está a ganhar.

◦ «Já chega», diz ele, pousando a raquete na mesa.
◦ «Mas obrigado na mesma.»